

EM QUESTÃO

Você já pensou em investir em um home office?

*Christian Barbosa

Nas últimas semanas tivemos uma série de ações e reuniões em grandes empresas sobre seus programas de home office. Parece que, finalmente, um sonho sobre o qual muita gente falava há alguns anos está se tornando realidade de fato.

Esse movimento é muito positivo. Ele vai ao encontro dos anseios de muitas pessoas que não aguentam mais o volume de interrupções inúteis geradas no escritório, o trânsito absurdo que enfrentamos na ida e volta ao trabalho ou do tempo perdido em reuniões desnecessárias. Para se ter uma ideia, recentemente um estudo, divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, o Ipea, apontou que os trabalhadores gastam, em média, 43 minutos entre a casa e o trabalho nas regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro.

Trabalhar em casa vem do passado, isso já existe há muito tempo. O trabalho começou em casa. Na Idade Média, as pessoas produziam em suas casas. Garagens foram propulsores de grandes empresas de tecnologia no mundo. Trabalhar em casa é o começo do mundo e estamos retornando a isso. A diferença de hoje é que o home office tem sido chamado de “teletrabalho”, pois você não precisa estar em casa, você pode estar em

qualquer lugar e trabalhar do mesmo jeito.

Ao mesmo tempo, você tem descoberto histórias de fracasso nessa onda. Provavelmente você ouviu falar que a CEO do Yahoo disse que trabalhar em casa não funciona e, também, conheço alguns líderes que precisam ver a pessoa para a coisa funcionar. Por que algumas iniciativas têm falhado?

Acho que não há uma única resposta, mas um conjunto de fatores. Primeiro: pessoas que não têm este perfil não deveriam optar por essa modalidade de trabalho, e não há nada de errado com isso. Tem gente que precisa de outras pessoas para ser produtiva, pois precisa do movimento do escritório. Se forçar a barra, essa pessoa começará a ficar triste, desmotivada e passará a não gerar mais o resultado e nem saberá direito o porquê.

Segundo: não basta ter tecnologia para fazer o tele-trabalho, é preciso treinar as pessoas para trabalharem de forma colaborativa à distância. É preciso treinar os líderes para entender que eles não compram o “corpo” da pessoa e sim o “cérebro” dela. É a diferença entre o tempo e o resultado. O tempo do ponto já passou, é o resultado que buscamos.

Terceiro: existem modelos de negócio que simplesmente não funcionam à distância. Para o Yahoo não deu certo. Em alguns

negócios, por exemplo, um time de criação, estar junto ajuda a fluir as ideias, e quando falo juntos, falo na mesma sala, olhando e brincando.

Implantar um programa de teletrabalho é uma coisa séria, exige muitas disciplinas em conjunto a serem tratadas, de questões legais a comportamentais. Eu acredito que dá resultado e defendo que, se você tem a oportunidade de fazer isso, agarre com os dentes. Se você é líder, pense a respeito de forma bem planejada, pois, com definições claras de resultado, o processo pode funcionar muito bem.

A maior prova de que trabalhar em casa vem do passado é que no Brasil a nossa lei trabalhista vem da época das cavernas e os nossos políticos estão gastando seu tempo com tantas coisas importantes que têm se esquecido de rever essa questão na CLT, mas isso é uma história para o futuro.

Bom trabalho de casa!

***Christian Barbosa** - maior especialista no Brasil em administração de tempo e produtividade, é CEO da Triad PS, empresa multinacional especializada em programas e consultoria na área de produtividade, colaboração e administração do tempo. Ministra treinamentos e palestras para as maiores empresas do País e da Fortune 100. www.triadps.com.br e www.maistem-poc.com.br.